



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

## **Índice de Confiança da Construção apresenta recuo e sugere menor otimismo no curto prazo**

Os dados de **fevereiro de 2018** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam criação líquida de vagas em âmbito nacional, no estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Franca, Campinas e São José do Rio Preto. Neste período, somente o município de Sertãozinho registrou demissões líquidas, com saldo de 212 postos encerrados.

No acumulado em doze meses (de março de 2017 a fevereiro de 2018) em comparação com o mesmo período do ano anterior (de março de 2016 a fevereiro de 2017), todas as regiões analisadas, com exceção de Sertãozinho, apresentaram desempenho positivo, com saldo positivo na criação de postos de trabalho.

Entre os setores analisados, em âmbito nacional, o Comércio foi o que mais demitiu, com 25.247 desligamentos líquidos entre janeiro e fevereiro de 2018. Os segmentos com pior desempenho foram o Comércio Varejista de

Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) e o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário, que juntos foram responsáveis pela destruição de 5.059 vagas líquidas em fevereiro de 2018.

O setor da Construção Civil apresentou demissões líquidas em todas as regiões em fevereiro de 2018, exceto nos municípios de Franca e Campinas. A título de ilustração, o Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 1,2 ponto entre janeiro e fevereiro de 2018, chegando a 81,4 pontos. Segundo a FGV, a queda do ICST deve-se ao menor otimismo em relação às perspectivas de curto prazo dos empresários. Embora, o recuo do índice não deve ser visto como uma mudança definitiva da visão do setor da construção civil, tal resultado pode sinalizar dificuldades para a sua recuperação.

## **O setor de Serviços abre vagas em todas as regiões analisadas**

Em nível nacional, registrou-se a criação de postos de trabalho pelo segundo mês consecutivo em fevereiro de 2018. Foram criados 61.188 postos líquidos de trabalho no período, montante superior às 35.612 contratações registradas no mês de fevereiro de 2017.

Entre os setores analisados neste boletim, apenas os setores da Indústria e de Serviços registraram criação líquida de vagas no mês de fevereiro de 2018, enquanto os demais registraram destruição líquida de vagas. O setor de Serviços foi o que mais contratou, com um total de 75.473 vagas líquidas. Seus segmentos com melhor

desempenho foram o Ensino Fundamental e a Administração Pública em Geral, que juntos foram responsáveis pela contratação de 20.838 trabalhadores.

No acumulado em doze meses (entre março de 2017 e fevereiro de 2018), observa-se o total de 28.664 contratações líquidas, reversão positiva frente ao acumulado de mais de 1,1 milhão de vagas líquidas destruídas entre março de 2016 e fevereiro de 2017. Nota-se que houve mudança favorável em todos os setores ao observar menores demissões líquidas ou reversão de



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

demissões para admissões líquidas nesta base de comparação.

#### Criação de emprego – Brasil

Setores	Fev./17	Acumulado Mar/16 a Fev/17	Fev./18	Acumulado Mar./17 a Fev./18
Indústria	4.569	-276.179	18.307	12.543
Comércio	-21.194	-168.400	-25.247	31.548
Serviços	58.893	-360.902	75.473	52.054
Construção civil	-12.857	-355.138	-3.607	-90.049
Agropecuária	6.201	-11.720	-3.738	22.568
Total	35.612	-1.172.339	61.188	28.664

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./16 a Fev./18.

O estado de São Paulo encerrou o mês de fevereiro de 2018 com a abertura de 30.040 postos de trabalho, valor superior aos 20.278 postos criados no mês imediatamente anterior. O montante registrado em fevereiro de 2018 também representa um aumento no cenário de contratações se comparado a fevereiro de 2017, quando foram abertos 25.412 postos de trabalho.

O setor de Serviços registrou o maior volume de contratações (32.997 vagas líquidas), sendo o segmento de Administração Pública em Geral responsável por 4.434 contratações líquidas.

O Comércio, por outro lado, apresentou o pior desempenho (5.065 demissões líquidas), sendo o segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) responsável por 3.296 demissões líquidas.

Entre março de 2017 e fevereiro de 2018 o saldo acumulado se manteve positivo, registrando 5.329 contratações líquidas, uma reversão positiva frente às 331.431 demissões líquidas registradas no mesmo período do ano anterior (março de 2016 a fevereiro de 2017).

#### Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Fev./17	Acumulado Mar/16 a Fev/17	Fev./18	Acumulado Mar./17 a Fev./18
Indústria	4.351	-90.992	7.579	-11.296
Comércio	-3.964	-39.364	-5.065	11.385
Serviços	27.264	-103.987	32.997	26.866
Construção civil	-4.723	-86.058	-843	-32.172
Agropecuária	2.484	-11.030	-4.628	10.546
Total	25.412	-331.431	30.040	5.329

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./16 a Fev./18.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou a abertura de 2.558 vagas líquidas em fevereiro de 2018. Esse montante foi inferior às 4.521 vagas abertas no mês imediatamente anterior, e ligeiramente menor do que as 2.863 vagas líquidas abertas em fevereiro de 2017.

Somente a Construção Civil apresentou demissões (260 vagas líquidas), sendo o segmento de Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas responsável pela destruição de 243 vagas líquidas. O setor de Serviços, por outro lado, registrou o maior volume de



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

contratações (1.433 vagas líquidas), sendo o segmento de Administração Pública em Geral responsável pela abertura de 566 vagas.

O saldo acumulado em doze meses se manteve positivo com 3.028 contratações líquidas

e representa reversão positiva frente às 3.489 demissões líquidas registradas entre março de 2016 e fevereiro de 2017.

### Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Fev./17	Acumulado Mar/16 a Fev/17	Fev./18	Acumulado Mar./17 a Fev./18
Indústria	847	-1.122	795	-975
Comércio	-56	-558	197	561
Serviços	1.347	-1.910	1.433	2.993
Construção civil	-109	-643	-260	-678
Agropecuária	834	744	393	1.127
<b>Total</b>	<b>2.863</b>	<b>-3.489</b>	<b>2.558</b>	<b>3.028</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./16 a Fev./18.

O **município de Ribeirão Preto** registrou a criação de 524 vagas líquidas em fevereiro de 2018. O número de vagas foi inferior aos 1.299 postos de trabalho criados no mês imediatamente anterior, mas é superior às 301 vagas criadas em fevereiro de 2017.

Entre os setores analisados, apenas a Construção Civil apresentou demissões (18 vagas líquidas), sendo o segmento de Obras de Acabamento responsável por 40 demissões líquidas. Serviços, por outro lado, foi o setor com

maior volume de contratações (347 vagas líquidas), sendo os segmentos de Ensino Fundamental e Serviços de Informação na Internet, respectivamente, responsáveis pela criação de 87 e 81 vagas em termos líquidos.

O saldo acumulado entre março de 2017 e fevereiro de 2018 indicou criação de 2.031 vagas líquidas, reversão positiva do saldo de 3.918 demissões líquidas registrado entre março de 2016 e fevereiro de 2017.

### Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Fev./17	Acumulado Mar/16 a Fev/17	Fev./18	Acumulado Mar./17 a Fev./18
Indústria	15	-998	68	-198
Comércio	-173	-507	117	404
Serviços	402	-1.635	347	2.191
Construção civil	36	-818	-18	-489
Agropecuária	21	40	10	123
<b>Total</b>	<b>301</b>	<b>-3.918</b>	<b>524</b>	<b>2.031</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./16 a Fev./18.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de fevereiro de 2018 com o fechamento de 212 postos líquidos de trabalho, montante significativamente inferior se comparado à

abertura de 1.366 postos no mês imediatamente anterior, como também frente às 569 vagas abertas em fevereiro de 2017.



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

O setor da Construção Civil registrou o maior volume de demissões (190 vagas líquidas) seguido pela Indústria, que registrou o fechamento de 116 postos líquidos de trabalho. Serviços, por outro lado, apresentou o maior volume de contratações (55 vagas líquidas), sendo o segmento de Transporte Rodoviário de Carga o mais

expressivo, responsável pela criação de 46 postos líquidos de trabalho.

O saldo acumulado em doze meses registrou o fechamento de 1.879 vagas líquidas, reversão negativa do saldo de 407 vagas líquidas contabilizado entre março de 2016 e fevereiro de 2017.

#### Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Fev./17	Acumulado Mar/16 a Fev/17	Fev./18	Acumulado Mar./17 a Fev./18
Indústria	350	-104	-116	-1.491
Comércio	63	30	38	97
Serviços	265	-129	55	313
Construção civil	-97	700	-190	-639
Agropecuária	-12	-90	1	-159
Total	569	407	-212	-1.879

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./16 a Fev./18.

O município de **Franca** registrou a abertura de 2.227 vagas líquidas em fevereiro de 2018. Este montante é inferior às 2.499 vagas criadas no mês imediatamente anterior, mas representa estabilidade frente às 2.223 vagas criadas em fevereiro de 2017.

O setor da Agropecuária apresentou o maior volume de demissões líquidas (21 vagas) seguido pelo Comércio, com cinco demissões líquidas. Os segmentos de Cultivo de Café e de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios),

registraram, respectivamente, o fechamento de 20 e 29 vagas líquidas. A Indústria, por outro lado, foi o setor que mais contratou (1.784 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Calçados de Couro responsável pela criação de 1.489 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre março de 2017 e fevereiro de 2018, indicou criação de 642 vagas líquidas, reversão positiva do saldo de 748 demissões líquidas registrado entre março de 2016 e fevereiro de 2017.

#### Criação de emprego – município de Franca

Setores	Fev./17	Acumulado Mar/16 a Fev/17	Fev./18	Acumulado Mar./17 a Fev./18
Indústria	1.933	-784	1.784	-478
Comércio	40	-532	-5	452
Serviços	298	879	402	557
Construção civil	43	-310	67	55
Agropecuária	-91	-1	-21	56
Total	2.223	-748	2.227	642

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./16 a Fev./18.



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack

O município de **Campinas** encerrou o mês de fevereiro de 2018 com a criação de 1.178 vagas líquidas, montante significativamente superior se comparado às 333 vagas criadas no mês imediatamente anterior, como também às 471 vagas criadas em fevereiro de 2017.

Entre os setores analisados, o Comércio apresentou o maior volume de demissões líquidas (207 vagas) seguido pela Indústria, com 34 demissões líquidas. O setor de Serviços, por outro lado, foi o que mais contratou (1.339 vagas

líquidas), sendo o segmento de Atividades de Teleatendimento responsável pela criação de 460 vagas.

Apesar de negativo, o saldo acumulado entre março de 2017 e fevereiro de 2018 de 1.065 demissões líquidas indicou retração significativa do volume de demissões quando comparado ao acumulado entre março de 2016 e fevereiro de 2017, quando foram registradas 12.452 demissões líquidas.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Fev./17	Acumulado Mar/16 a Fev/17	Fev./18	Acumulado Mar./17 a Fev./18
Indústria	83	-967	-34	-906
Comércio	-358	-2.749	-207	326
Serviços	804	-6.623	1.339	-732
Construção civil	-60	-2.153	77	166
Agropecuária	2	40	3	81
Total	471	-12.452	1.178	-1.065

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./16 a Fev./18.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** encerrou o mês de fevereiro de 2018 com a criação de 542 postos de trabalho, montante próximo dos 568 postos criados no mês imediatamente anterior e dos 503 postos líquidos criados em fevereiro de 2017.

O Comércio apresentou o maior volume de demissões líquidas (143 postos) seguido pela Construção Civil, com 79 postos destruídos. Por

outro lado, o setor de Serviços, foi o que mais contratou (705 postos líquidos), sendo o segmento de Administração Pública em Geral responsável pela criação de 203 postos de trabalho.

O saldo acumulado entre março de 2017 e fevereiro de 2018, indicou a criação de 2.519 postos líquidos, reversão positiva do saldo de 3.076 demissões líquidas registrado entre março de 2016 e fevereiro de 2017.

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Fev./17	Acumulado Mar/16 a Fev/17	Fev./18	Acumulado Mar./17 a Fev./18
Indústria	-47	-999	28	302
Comércio	-156	-1.073	-143	248
Serviços	791	162	705	2.773
Construção civil	-87	-1.099	-79	-804
Agropecuária	2	-67	31	0
Total	503	-3.076	542	2.519

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Mar./16 a Fev./18.



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Giulia Coelho e Ingrid Nossack*

Os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE mostram a continuidade da recuperação do mercado de trabalho, em linha com o apresentando nas edições mais recentes do boletim. As informações disponibilizadas pela PNAD contínua do IBGE revelam que a taxa de desocupação foi de 12,6% no trimestre móvel referente aos meses de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, representando um aumento de 0,6% em relação ao trimestre móvel de novembro de 2017 a janeiro de 2018 (sem ajuste sazonal). No entanto, houve uma queda de 0,6% em relação ao trimestre referente aos meses de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, mostrando que a recuperação do mercado de trabalho continua.

Outros indicadores calculados pelo IBGE fornecem mais detalhes sobre o cenário atual. A taxa de participação (percentual de pessoas da força de trabalho na população em idade de trabalhar) caiu 0,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior, porém mostrou-se estável em relação ao trimestre dezembro de 2016 a fevereiro de 2017. Adicionalmente, os dados apresentados pelo IBGE indicam mudanças na composição das ocupações e categorias de emprego em relação ao mesmo período do ano anterior: destaque para a queda (de 1,8%) dos empregados do setor privado com carteira assinada e simultâneo aumento dos empregados do setor privado sem carteira assinada (de 5,0%).

Na análise do contingente de ocupados segundo os grupamentos de atividade, na comparação do trimestre móvel referente aos meses de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 com o trimestre imediatamente anterior, não houve crescimento de nenhuma categoria. Houve, por outro lado, redução no grupamento Indústria (2,0%, ou menos 244 mil pessoas), Construção (4,0%, ou menos 277 mil pessoas) e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde

humana e serviços sociais (2,7%, ou menos 435 mil pessoas). Na comparação com mesmo trimestre anterior (dezembro de 2016 a fevereiro de 2017), destacam-se as categorias Indústria (3,3%, ou mais 375 mil pessoas), Alojamento e alimentação (5,5%, ou mais 271 mil pessoas), Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (3,3%, ou mais 326 mil pessoas), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (2,6%, ou mais 390 mil pessoas), Outros serviços (9,5%, ou mais 407 mil pessoas) e Serviços domésticos (4,2%, ou mais 256 mil pessoas). Já Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e Construção mostraram recuo de 3,2% (-285 mil pessoas) e 4,0% (-280 mil pessoas), respectivamente.

A massa de salário real para o trimestre de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 foi estimada em R\$ 194,1 bilhões de reais, apresentando estabilidade em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o trimestre de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, houve expansão de 4,1%, o que representa um acréscimo de R\$ 7,6 bilhões.